

Shallamar

Bruno Tolentino

As horas de Katharina

com a peça inédita *A andorinha, ou: A cilada de Deus*

COMENTÁRIOS E NOTAS

Juliana P. Perez & Jessé de Almeida Primo

COORDENAÇÃO

Guilherme Malzoni Rabello & Martim Vasques da Cunha



EDITORA RECORD
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2010

RESPONSABILIDADES E CORRESPONDÊNCIAS³

A suposta autora destas páginas, tivesse sido encarnada numa só pessoa física, teria nascido em Veneza, aos 11 de novembro de 1861, como Elizabeth Katharina Maria von Herzogenbuch e falecido aos 29 de outubro de 1927, no Convento das Carmelitas Descalças⁴ de Innsbruck, como Sôror Katharina da Anunciação e do Suor de Sangue.

A não ser assim, poderia ser com certeza qualquer um desses inconfessos filhos bastardos que Deus ama e reclama. Como, por exemplo, um que outro *hypocrite lecteur*⁵ ou no caso o inveterado autor, ou tradutor, deste *Stundenbuch*.⁶

³ Alusão ao livro *Responsibilities*, publicado por W. B. Yeats (1865-1939) em 1914, sobre o qual Tolentino também escreve poema de mesmo título, publicado no livro *Os deuses de hoje* (1995), e ao poema de Baudelaire, "Correspondences", quarto poema de *As flores do mal*.

⁴ Carmelitas Descalças: ordem religiosa fundada por Santa Teresa de Ávila, na Espanha, em 1562, data de início do Convento São José, primeiro mosteiro do Carmelo reformado. As alusões a Santa Teresa de Ávila, bem como citações diretas de sua obra, criam uma dinâmica de espelhamentos no poema: a personagem principal, Katharina, percorre um caminho de conversão dentro do convento e em idade já madura, tal como aconteceu com Teresa de Ávila e, como sugere o parágrafo seguinte, com o próprio autor.

⁵ Citação do poema "Ao leitor", que introduz *As flores do mal*, de Charles Baudelaire (1821-1867).

⁶ Em alemão, "livro das horas". Alusão ao livro de Rainer Maria Rilke (1875-1926), *Das Stunden-Buch*, publicado em 1905. *A liturgia das horas* — à qual se refere o título do livro de Tolentino — nasceu como desenvolvimento da antiga tradição cristã de rezar regularmente e em comunidade, em períodos fixos do dia. Cada "hora" é formada por um conjunto de salmos, breves leituras e orações. O conjunto desses textos pode ser reunido em um ou mais volumes, geralmente chamado de *livro das horas*, sendo utilizado tanto por conventos e mosteiros quanto por leigos.

a nada, em estilhaços,
a estátua sem cabeça
ou sem os braços,
o barato
relicário roído de tudo o que foi grato...?"

37 As horas de Katharina

Passando, quem sabe, os dedos
por estas folhas, alguém
séculos depois e sem
compaixão destes segredos,

levando os dedos à boca
entre um e outro gemido
que vai lendo distraído,
como quem bebe e sufoca,

essa figura que eu vejo
entre a indiferença e o gozo,
noiva, amante, mãe, esposo,
esse espectro sem desejo

talvez diga folheando:
"As horas de Katharina..."
Talvez a luz peregrina,
caindo de longe e dando

naquela fronte curvada,
seja esta mesma, a perene
luz de sempre, a luz que treme
e envelhece reclinada.

Talvez a sombra indiscreta,
manuseando estes desenhos
como aos poucos a ampulheta
se esvazia, cerre o cenho

e deixe cair de lado
um suspiro e este livrinho...
E o meu bordado sozinho
outra vez abandonado

nalgum fundo de gaveta,
de novo idêntico à dona:
no escuro, uma silhueta
que se esquece, se abandona...

38 *Noli me tangere*²⁷

Madalena, entre nós duas
há um ponto de contato
meio paradoxal:
tu andaste ao lado Dele,
pousaste-Lhe a mão na pele,
tomaste-Lhe as mãos nas tuas
e até Lhe lavaste os pés.
Eu também guardo no tato
a cicatriz ideal:
toquei um deus e cerquei-Lhe
de lágrimas e cabelos
aquela última vez
a curva dos tomozelos
(os deuses vão-se descalços).

Tu viste-O gemer de braços
abertos; vi-o ao meu lado
chorar de olhos fechados
depois de dizer-me adeus.
Tu foste-O buscar ao túmulo,
encontreste-O antes do céu,
e Ele, Seus olhos nos teus:
“*Noli me tangere!*” É o cúmulo
da coincidência: o meu
também foi um não-me-toques,
o adeus de uma vida inteira,
sempre à vista, sempre à beira...
Só que tem que (não te choques)
a intocável era eu!

²⁷ Em latim, “não me toques”. Referência à cena do Evangelho em que Madalena procura o sepulcro em que Jesus fora colocado mas não o encontra. Madalena encontra um desconhecido, reconhece-o como Jesus ressuscitado e estende a mão para tocá-lo, mas é impedida por Jesus com as palavras “*Noli me tangere*” (cf. Lc 20, 1-2; 11-17, na *Vulgata*).